

DR. TAYLOR N

Taylor é apontado unanimemente como o grande pioneiro da Administração. Ele nasceu de uma família puritana da Nova Inglaterra e seu trabalho na indústria reflete a moral do protestantismo ascético em consonância com o espírito do capitalismo. O grande sociólogo Max Weber acreditava que as forças mágicas, religiosas e a ética do dever que delas decorrem constituíam um importante componente da formação da conduta de homens e de mulheres. Este é o pressuposto a partir do qual defende a idéia da existência de fortes relações entre a ética protestante e o espírito do capitalismo.

Taunay, da mesma forma, defende a tese de que o puritanismo trouxe, para a vida econômica, as virtudes que lhe faltavam, tais como a vida metódica, a laboriosidade, a frugalidade etc.

É muito claro, em Taylor, o ideal de uma formação humana.

A infância de Taylor pareceu sugerir uma personalidade do tipo avulso-compulsivo, que se refletiria também nas organizações estruturadas e administradas segundo essa filosofia.

Esse ideal é por ele visto como atingível através de sua administração científica. Elogia o entusiasmo, a abstinência do álcool, o trabalho constante e o chefe enérgico, trabalhador e paciente, pronto sempre a incitar a ambição e a competitividade

do subordinado, bem como a punir a dissipação e a negligência.

Para Taylor não pode haver antagonismo entre capital e trabalho. O sistema de autoridade na indústria decorre de

um imperativo técnico. No pensamento taylorista não há lugar para tensões.

O taylorismo corresponde ao auge da ideologia do progresso, expressando inequivocamente a crença no desenvolvimento econômico, alcançado graças ao avanço tecnológico, como forma inexorável de se chegar ao bem-estar da humanidade.

Frederick, que não era o grande, mas que muito teve a ver com ele, até nas contribuições à

O JO SEMI-DIVÃ

Por Fernando C. Prestes Motta

Administração, foi o responsável pela separação entre trabalho manual e intelectual, pela fragmentação da produção em duas, colocando-a na dependência de dois grupos sociais distintos fundamentais: *blue collars* e *white collars*.

Na concepção de Braverman, esse processo leva à maior separação e hostilização, mas também leva à maior interdependência. Assim, as atividades dos dois grupos permanecem essenciais ao processo de produção e, pelo menos nesse pormenor, mantêm sua unidade.

É como vê Braverman, em sua obra sobre o trabalho e o capital monopolista, quando entende que a separação entre a concepção e execução do trabalho é a medida mais decisiva tomada pelo capitalismo, no que diz respeito à monopolização do pensamento na cúpula administrativa, seguido também por Dietzgen.

Num clássico e antigo livro, chamado *O mundo dos funcionários de escritório*, Michel Crozier demonstra que o rebaixamento da maioria dos funcionários, no que se refere a suas

funções sem significado, é paralelo ao que ocorre na fábrica taylorizada com seus operários. De qualquer forma, é impossível dissociar o taylorismo da obsessão com o controle.

É dessa forma que alguns autores contemporâneos, especialmente Gareth Morgan, citando passagens da vida de Frederick Winslow Taylor, desde sua infância pareceu sugerir uma personalidade do tipo aval-compulsivo, que se refletiria também nas organizações estruturadas e administradas segundo essa filosofia. É claro que Taylor foi importante, mas é claro que foi importante por razões diferentes. No momento, por exemplo, a crítica ganha mais importância.



Fernando C. Prestes Motta é Professor Titular do Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos da EAESP/FGV.